

As bibliotecas são todas diferentes: os livros que guardam não são iguais, os utilizadores que as percorrem não são os mesmos, a atmosfera que se respira nunca é idêntica. No entanto todas têm objectivos comuns e assentam nos mesmos pressupostos: a constituição e organização cuidada das colecções com o objectivo da sua disponibilização e divulgação.

As bibliotecas, assim entendidas, serão naturalmente os locais onde se encontram disponíveis documentos, nos mais variados suportes, que foram criteriosamente adquiridos, identificados, descritos, e cuidadosamente arrumados.

Na consumação destes pressupostos as bibliotecas tornam-se desiguais, e o sucesso destes espaços como verdadeiros centros de difusão de informação conta com a interferência de factores diversos, como o espaço físico que ocupam, os recursos económicos disponíveis para o enriquecimento e manutenção do fundo documental, a disponibilização de equipamentos que possibilitem a memorização e reprodução de informação, meios humanos qualificados e capazes de assegurar o bom funcionamento da biblioteca.

Como factor decisivo para a prossecução de um projecto inovador, estão as pessoas envolvidas na manutenção da biblioteca - os bibliotecários e os técnicos BAD. Curiosamente é deles que menos se fala, e quando isso acontece, revela normalmente o desconhecimento total das funções exercidas pelos "técnicos da informação". As "bibliotequices", a que tantos se referem, não são exercícios lúdicos a colocar virgulas, pontos, ou traços na descrição dos documentos, não é teimosia pura, não permitir que os leitores recolorem os livros nas estantes, é, isso sim, a observância de normas sem as quais a biblioteca seria um amontoado inexpugnável de documentos e informação.

O tratamento técnico da documentação implica um trabalho moroso e atento e o conhecimento de técnicas apropriadas que proporcionarão um acesso rápido e fácil à informação. O trabalho do bibliotecário pressupõe ainda o contacto com os utilizadores, de forma a adequar a actualização do fundo documental e dos instrumentos de pesquisa às suas necessidades.

Todos estes procedimentos nem sempre são visíveis para quem está a consultar o catálogo ou mesmo a folhear um livro tirado da estante. Porque até a disposição das obras nas estantes, os espaços de leitura mais informal ou mais recatada, não são consequência do estado de espírito de um dia de trabalho mas, pelo contrário, são o resultado de horas de trabalho de concepção e de cálculos de variadíssima ordem.

A biblioteca da FLUP é um exemplo do que acabo de expor. Detentora de um importante fundo documental, disponibilizado em espaços amplos e agradáveis, a biblioteca da FLUP é hoje um serviço imprescindível ao funcionamento da nossa faculdade.

O acesso facilitado à informação e a documentos não existentes na biblioteca, é resultado da cooperação com outras unidades documentais e prova da persistência em acompanhar a evolução das tecnologias da informação.

No novo edifício, a biblioteca da FLUP deslumbra-nos com a mudança, parece ter novos equipamentos, muito mais livros e documentos noutros suportes, embora , curiosamente, esta metamorfose seja só o resultado da instalação no novo edifício. Se, na "velha casa", as alterações operadas na biblioteca não eram tão visíveis para os mais desatentos, porque o espaço o não permitia, mudou-se o espaço e todos aplaudimos uma verdadeira biblioteca universitária. O "investimento" feito oportunamente e

aplicado inteligentemente, possibilitou a biblioteca que agora temos.

E, por falar em mudança, não posso deixar de sublinhar a eficácia e rapidez com que esta foi efectuada por todos quantos trabalham neste serviço. Transferir cerca de 3.000 metros lineares de prateleiras com documentos (aproximadamente 200.000 volumes), arrumá-los criteriosamente no espaço do novo edifício, disponibilizar os catálogos e implementar todo o sistema informático a tempo do início do ano lectivo em curso, foi tarefa extenuante, reveladora de muita dedicação e grande profissionalismo.

*Maria Elisa Cerveira*